

Menino e Passarinho

e outros poemas



Organização: Professora Rita Marta Mozetti Silva
Poetas: Alunos do 5º Ano A
2018

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE FRANCA
Rua Benedito Maniglia, 200- Vila Chico Júlio, Franca-SP
CEP 14405-245 – Telefone: 3111-9910

Dirigente Regional de Ensino
MARIA LUIZA FRANCO NERY MACHADO

Supervisora de Ensino E.E Adalgisa de São José Gualtiéri
Silma Rodrigues de Oliveira Leite

ESCOLA ESTADUAL ADALGISA DE SÃO JOSÉ GUALTIÉRI
Rua Padre Alonso Ferreira Carvalho, 2300 - Parque Progresso, Franca - SP CEP 14403-164
– Telefone: (16) 3702 5338

Equipe Gestora
ELIZABETH MARIA RIZZATTI

Fátima Aparecida Passarelli
Helena Maria Davis
Regiane D'arc Ferreira

Agente de Organização Escolar
Aldo Luciano dos Santos Pereira

Professora de sala e responsável pelo trabalho
RITA MARTA MOZETTI SILVA

Professora de Educação Física
Daniela Friggi Miguel

Professora de Arte
Adriana Silva Pereira

Franca: E.E Adalgisa de São José Gualtiéri – 2018
112 Páginas

1. Literatura Brasileira: Poemas
 - I. Título
 - II. E-Book

2018 by Alunos do 5º ano A / 2018
Todos os direitos reservados

MOZETTI, Rita (organização)

Capa: Débora Aparecida Cardoso da Silva
Título: Heitor Rodrigues Caramori
Ilustrações: alunos do 5º ano A
Revisão e arte: Isabella Mozetti Silva
Facebook: <https://www.facebook.com/groups/208717919722144/?ref=bookmarks>
Site: <https://rmozetti.wixsite.com/leituraeescrita>

APRESENTAÇÃO

Neste E-Book, o leitor encontrará o registro dos saberes produzidos a partir de estudos realizados na compreensão dos poemas do Poeta Carlos de Assumpção. Os poemas de Carlos, tornaram-se fontes de inspiração para pesquisas e estudos. O combate ao racismo é o tema central desta obra digital.

Os poemas estudados, emocionaram, fizeram com que percorrêssemos livremente pela História da escravidão no Brasil. Profundas, importantes e necessárias reflexões. Reflexões que transformaram-se em poesias.

Os alunos, de leitores, passaram a ser produtores de poemas. Diante de cada verso e estrofe, o leitor se emocionará com a sensibilidade expressada pelos poetas. Estrofes e versos que falam ao coração.

Poemas carregados de sentimentos e descontentamentos. Mas também, carregados de esperança por mudanças. Em cada verso, o clamor por um mundo sem preconceitos, injúrias e humilhações.

O objetivo deste trabalho é levar os conhecimentos construídos para além dos muros da escola. Esses grandes poetas, comprovaram que a igualdade racial é possível e que já passa da hora de ser colocada em prática e que nenhuma forma de preconceito deve ser aceita.

As ilustrações representaram outro desafio, pois o poeta não ilustrou sua criação, mas a de outro colega. Para ilustrar, era preciso conhecer, compreender e interpretar os outros poemas.

Eis aqui, Menino e Passarinho.

POETAS E ILUSTRADORES

Alice Cristina de Souza Oliveira
Amanda Santana Reis
Arthur Rufino Chaves
Beatriz Salmazzo
Bruna Lauren de Oliveira
Débora Aparecida Cardoso da Silva
Eleonora Cintra Castro
Francisco Pereira Walderrama
Heitor Rodrigues Caramori
Isabella Rodrigues Bordini
João Henrique Vieira Martins
João Otávio Ribeiro
João Paulo Carvalho Pradela
Juan Pablo Pimenta da Silva
Karolina Reis
Karoline Maria Dias de Moraes
Laura Freitas Rodrigues
Leonardo Andrade Ambrósio Pedro
Lucas Hellu Faleiros Carvalho
Lucas Lopes Alves
Lucas Peixoto do Carmo
Lucas Teixeira Chagas
Luis Felipe Souza Santos
Maria Clara Marin Oliveira
Maria Luiza Gonçalves Cavalcante
Pedro Rodrigues Santos
Stephany de Araujo Oliveira
Vitor Hugo Dantas Tavares
Vitor Hugo de Faria Borges
Yasmin Apolinário Ferreira

À nossa fonte de inspiração, Carlos de Assumpção.

Arco-Íris

**Nós somos Dons Quixotes
Em cavalos de sonhos vamos
Por toda parte da cidade
Semeando palavras como sementes
Dividindo o pão do bem
Mostrando caminhos
Levando esperança a quem não tem.**

**Nós somos Dons Quixotes não importa
De sonhadores o mundo tem precisão
A vida será céu quando todos os homens
Trouxerem as estrelas aqui pro chão.**

Carlos de Assumpção

PREFÁCIO

Eu sei quem sou
E quem posso ser
Se eu desejar.

*Miguel de Cervantes.
Dom Quixote de La Mancha, 1605.*

O amor pela leitura veio com os exemplos de minha mãe. Ela me levava todos os finais de semana em uma livraria que ficava no centro da cidade. Era impossível ir à praça e não passar pela tal livraria. Mamãe me presenteava com Contos de fadas. Me encantei logo cedo por Branca de Neve e Cinderela. E levar os livros em que elas estavam, para casa, era algo prazeroso. Me deslumbrava diante de cada página, mesmo antes de ser alfabetizada.

A ansiedade por aprender a ler era imensa, eu queria compreender o que as Princesas diziam. E dona Edith lia para mim.

Os meus livros ficavam bem amassados, pois eu os carregava abraçados pela casa toda e após repetidas leituras, me escondida, debaixo da cama, e recortava os Príncipes e Princesas. Eu os tirava de dentro dos livros. Eles se transformavam em minhas “bonecas de papel”, assim, literalmente, com todas as personagens em minhas mãos, eu criava minhas próprias histórias. A imaginação me transportava para lugares maravilhosos. O poder da leitura!

Sempre gostei de livros e a partir do momento que aprendi a ler, nunca mais parei. Em consequência da leitura assídua e fluente, ganhei a escrita. Escrever é paixão. Nem sei dizer como acontece. Pego papel e caneta, ou ligo o computador e quando percebo, criei. Escrevi. De onde vem a inspiração? De tudo que vejo, ouço, leio, sinto, percebo... Diante de algum fato sempre penso: “Isso vai dar uma bela história”.

Foi na escola que constatei que eu sabia produzir textos. Eu escrevia, lia em voz alta e meus amigos, em seguida, aplaudiam. E assim, nunca mais parei. Escrevo, escrevo e escrevo mais um pouco, com o objetivo de emocionar, entreter e registrar meus pensamentos.

Se dom é presente de Deus, acredito que Ele espera que eu compartilhe com todas as pessoas a minha volta. E venho cumprindo a missão. Levo leitura e escrita por onde passo.

A cada turma de alunos, novos desafios. Neste ano, trouxe para a sala de aula os poemas de Carlos de Assumpção. Poemas repletos de História, protestos e luta contra o racismo. Os poemas despertaram para a importância do respeito ao próximo e pela igualdade racial. O caminho percorrido foi desafiador, mas também encantador. E eu não estava sozinha, as famílias de meus alunos, caminhavam lado a lado. Assim, o resultado só poderia ser o aprendizado, o conhecimento e a construção de importantes e valiosos saberes.

Poemas, fatos históricos, notícias envolvendo injúrias raciais, mas também exemplos de luta, superação e vitória: as pesquisas nos levaram até a poeta da favela: Carolina de Jesus, que recolhia os livros encontrados no lixo e lia-os. Carolina juntou vinte cadernos de anotações que escrevia sobre seu cotidiano. Os registros viraram o “Quarto de despejo”.

De Carlos e Carolina, chegamos a cientista Joana Felix que se destaca pelo trabalho que realiza. Assim como Carlos, Joana esteve em nossa sala de aula. Foi entrevistada e apreciou a nossa exposição de poemas. Outra fonte de inspiração. Joana afirmou que só a educação tem o poder de transformar vidas. Disse também, que encontrou nos estudos o caminho para contribuir com descobertas que salvam vidas.

Diante de leituras realizadas, refletidas, de tantas opiniões e argumentações o desejo de escrever os próprios poemas ia aumentando. Os alunos produziram poemas de autoria. Produziram e encantaram.

Escreveram a primeira versão que passaram por revisões. O momento da revisão uniu a todos, pois era preciso estar atento para sugerir melhorias para os poemas dos amigos. Tarefa nada fácil. Da revisão, resultou a segunda versão. Ainda novas sugestões de melhorias surgiram, até a edição final.

Na sala de informática, digitaram a versão final e os poemas foram expostos no pátio da escola para apreciação dos colegas, familiares e comunidade. Poemas que foram organizados neste E-Book.

Ao racismo digo não! Este é o poema que abre o nosso livro digital e mostra que é exatamente isto que desejamos, dizer não a qualquer tipo de preconceito. Afinal, como disseram os alunos-poetas, *a alma e o amor não têm cor*.

Durante a leitura deste livro, o leitor é capaz de sentir o peso das correntes, a dor dos castigos e das ofensas praticadas aos negros. As correntes do passado eram visíveis e hoje são invisíveis, mas ainda existem. O racismo, infelizmente, insiste em permanecer entre a gente. Só nos resta sermos diferentes e seguir o que os versos nos dizem: *“Em mim, o racismo chegou ao fim”*, portanto, *“Vamos quebrar as correntes e dar as mãos”*.

Por que um E-Book? Para compartilharmos com o maior número de pessoas possível. Os alunos-poetas desejam ser lidos e ouvidos. Todos os saberes construídos em sala de aula, devem saltar os muros da escola, pois a vontade por protestar contra a desigualdade racial, é tamanha, que não cabe mais só dentro de nós. Precisamos espalhar que criança não nasce racista, ela aprende a ser racista. Portanto, sejamos exemplos de respeito ao próximo e as diversidades. Afinal, *somos de todas as cores*.

Convido a todos a lerem “Menino e Passarinho” e reflitirem sobre as expressões e atitudes preconceituosas que deixamos escapar, mas que nossas crianças ouvem, aprendem e infelizmente, repetem.

Leitor, em cada página há algo para se encantar, seja nos poemas ou nas ilustrações. Perceba a sensibilidade que possuem estes verdadeiros poetas da escola.

Feliz e reflexiva leitura a todos. Sejam Dons Quixotes!

Rita Marta Mozetti Silva

SUMÁRIO

AO RACISMO DIGO NÃO!.....	11
APRENDI... ..	13
ARREBENTAR CORRENTES.....	15
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	17
BASTA	19
CARLOS	21
COMO SERIA BOM SE... ..	23
CONTRA O RACISMO	25
CORES	27
ESCRAVIDÃO	29
IGUALDADE	31
INIMIGO	33
JULGAMENTO	35
JUNTO E MISTURADO	37
LUAU	39
MENINO E PASSARINHO.....	41
MINHA ESCRITA.....	43
NO QUILOMBO	45
NOTÍCIAS	47
PALAVRA QUE SALVA	49
PASSADO, PRESENTE E FUTURO	51
PELA HISTÓRIA AFORA.....	53
PRECONCEITO	55
QUERO UMA EXPLICAÇÃO.....	57
QUESTÃO DE PELE	59
SOMOS TODOS IGUAIS	61
SÓ EM VERSOS.....	63
SER ESPECIAL	65
VIDA ÀS DIFERENÇAS	67
ZUMBI	69
ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS.....	71
SEM PRECONCEITO	107

Ao racismo digo não!

João Otávio Ribeiro

Carlos de Assumpção
O poeta que protesta contra a escravidão
Para o bem de uma nação
Ao racismo diz não!

Eu aceito as diferenças
Mas o racismo insiste na separação
Para o racista eu digo não.

O sofrimento do irmão
Não agride seu coração?
O trabalho escravo
Não lhe toca o coração?
Desde quando cor da pele
É referência para alguém?
Não trate o próximo com desdém.

Racismo é crime
Preconceito causa sofrimento
Mas nem sempre foi assim
Tratavam o negro como coisa ruim.

Pobre ou rico
Preto ou branco
Todos têm os mesmos direitos
Todos merecem ser tratados
Sem nenhum tipo de preconceito.



Aprendi...

Lucas Hellu Faleiros Carvalho

Aprendi com o poeta
Que toda a forma de preconceito
Deve ser eliminada.

Aprendi que desde a escravidão
Antepassados lutaram
E tentaram mudar
Os pensamentos
De toda uma nação.

Aprendi que
Não posso parar
De protestar
E meus irmãos respeitar.

Aprendi que o racismo é monstro teimoso
Que insiste em ficar
Fica meio escondido
Fingindo-se de amigo.

Racismo
Herança de quem?
Mas que em mim
Terá seu fim.



Francisco

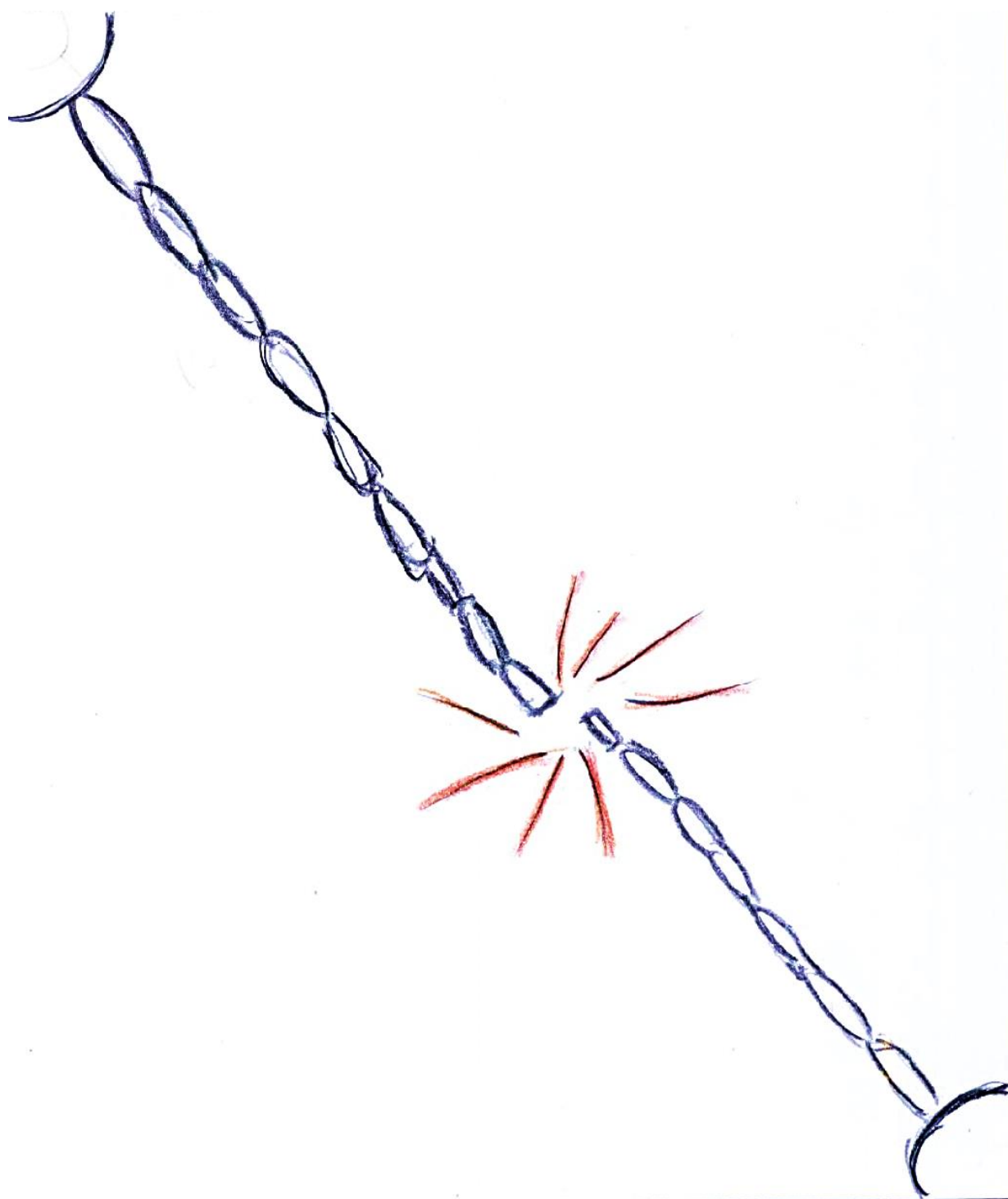
Arrebentar correntes

Juan Pablo Pimenta da Silva

Para o racismo eu digo não!
Vamos arrebentar correntes
E dar as mãos.

Racismo
Sei que é crime
Coisa ilegal
Por isso, não brinque com isso não
Está no Código Penal
E o racista
Tem que se dar mal.

Eu puxo daqui
Você puxa daí...
Vamos arrebentar correntes
Que prendem e humilham gente.



João Otávio

Através da Educação

João Henrique Vieira Martins

O racismo deve ser eliminado
É crime
Crime que magoa, fere e entristece
É algo desumano
E devemos ser humanos.

Por que existe preconceito?
Por que existe desigualdade?
Cor de pele não julga pessoas
Todos devem ter as mesmas chances.

Carlos
Joana
Carolina
Conquistaram a liberdade
O conhecimento fez deles
Grandes personalidades.

Negros ainda são mal recebidos?
Ainda encontram portas fechadas?
A vítima deve denunciar
E o agressor a pena deve pagar.

Mas através da educação
O país pode mudar
E o racismo exterminar.



EDUCAÇÃO

ESTUDO

CONHECIMENTO

Vitor Hugo
Faria

Basta

Beatriz Salmazzo

O racismo é coisa do passado?
O racismo foi extinto com a Lei Áurea?
Será que o mundo sabe que todos somos irmãos?
Acredito que não.

Até parece que ser negro é crime
Crime é ser racista
Tratar o próximo
Com desprezo
Devido a cor da pele.
Irmão?
Basta! O racista não quer ser nosso irmão.

Meu sonho é ser irmã de todo mundo
Pena que não dá
Pois tem humanos que se separam
Devido a cor da pele
Basta!

Que bom se todos pudessem entender
Que cor da pele
É apenas a cor da pele.
Basta de separação
Segregação
Exclusão
Vamos ser todos irmãos?



Eleonora

Carlos

Stephany de Araujo Oliveira

Ele é Carlos de Assumpção
A poesia sua inspiração
No início parecia um homem simples
Não tinha noção
De tamanha imensidão.

Protesto
Berimbau e tambor
Ele é irmão de todo mundo
Mesmo assim sofreu com o racismo
Por isso protesta.

Nasceu negro
Rejeição, humilhação
Racismo
Mas a poesia
A cada dia
O tem libertado.



laura

Como seria bom se...

Bruna Lauren de Oliveira

Ah, como seria bom
Se todos entendessem que somos irmãos
Ah, como seria bom
Se todos entendessem que o respeito une
Ah, como seria bom
Se todos entendessem que o racismo é intolerável.

Navios negreiros
Viagem longa
Vendidos como mercadorias
Em praça pública
Vergonha mundial.

Negros acorrentados
Castigados e escravizados
Expressões racistas
Que marcaram gerações

“A coisa tá preta”
“Serviço de negro”
“Como castigo, ela se casará com um negro”
“Negra de alma branca”
Mas desde quando alma tem cor?

Ah, como seria bom se todos fossemos irmãos.



Stephany

Contra o racismo

Karoline Maria Dias de Moraes

“Senhores, eu fui enviado ao mundo para protestar
O sangue dos meus avós
Que corre nas minhas veias
São gritos de rebeldia...”
Assim protesta o poeta
Contra o racismo.

Pessoas sofrem com o racismo
Racismo que não acabou
Protestamos com nossos poemas
Protestamos com nossas palavras
Protestamos contra o racismo.

Carlos de Assumpção
Joana Felix
Carolina de Jesus
Mesmo com tantos conhecimentos
Sofreram preconceitos
Mas venceram
A leitura e a escrita foram companheiras incansáveis
Desses ilustres brasileiros
Negros e grandes exemplos para a humanidade.



Cores

Maria Clara Marin de Oliveira

Vermelho
Amarelo
Preto
Verde
Branco
Azul...

Preto é cor
Branco também
Tudo tem sua cor
Assim como o céu
A casa, o mar
E tudo que neste mundo tem.

O ideal é colorir
E tornar esse mundo bem mais especial.



Pedro

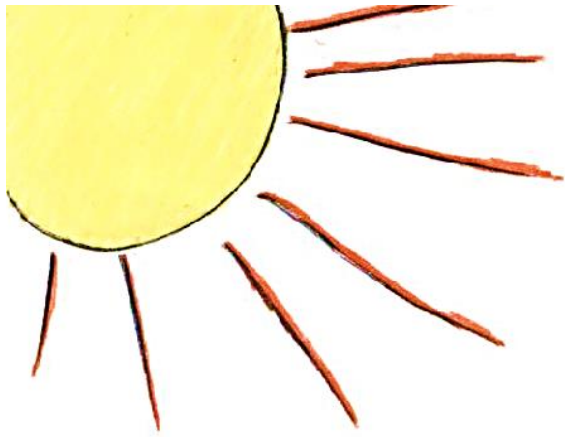
Escravidão

Débora Aparecida Cardoso da Silva

Escravidão
Quanta aberração
Mais de cem anos
O africano
Não foi tratado como irmão.

Todos somos Dons Quixotes
E de sonhadores o mundo tem precisão
Mas como sonhar
Se alguns permanecem na escuridão?

Queremos a liberdade
Para sonhar e realizar.



Alice

Igualdade

Karolina Reis

Do pedaço de tecido
A mulher negra criou a Abayomi
A boneca
Que deveria alegrar, entreter e distrair
Os pequenos deveriam imaginar
E por alguns instantes
O sofrimento apagar.

Máscaras, capoeira, feijoada
Tambor, Berimbau
A dança, as crenças
A força, coragem e magia
Quantas belezas e cultura
Mas em troca sofrimento e tortura.

Pretos, brancos, pardos, amarelos...
Oito bilhões de habitantes
Na Terra
Quanta diversidade
Todos com suas potencialidades
Talentos e especialidades
Em busca do mesmo destino
A felicidade!



Amanda

Inimigo

Leonardo Andrade Ambrósio Pedro

Racismo deve ser combatido
Porque é inimigo
Inimigo que maltrata, machuca e derruba
Quem sofre fica magoado, perdido e ferido
Quem pratica se torna indesejado, rejeitado
Verdadeiro otário.
“Da cor do pecado”
“É preto, mas é limpinho”
Quantas besteiras
Essas expressões doem os ouvidos
E prejudicam as relações
Neste mundo
Todos deveriam dar as mãos.



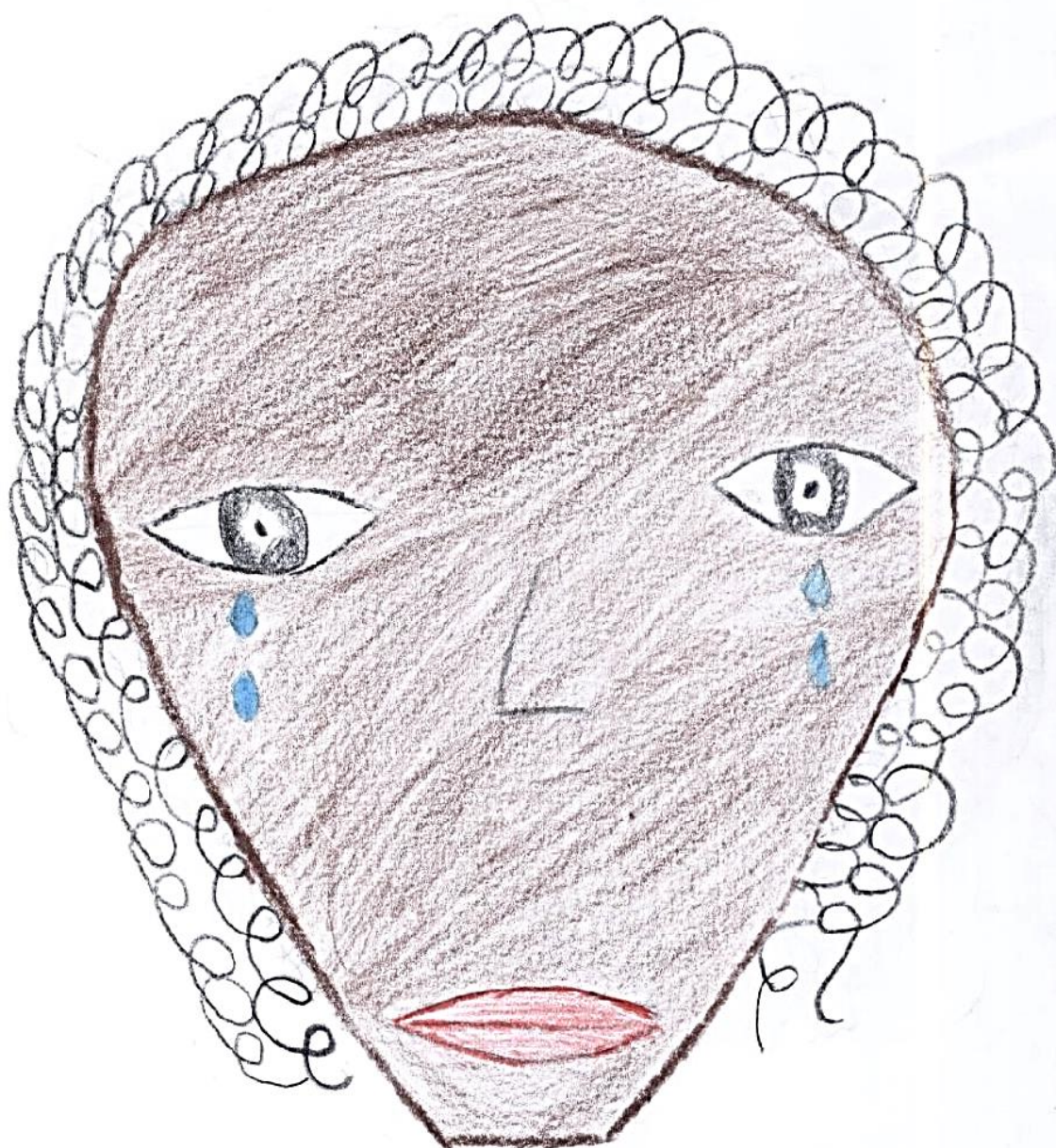
Luis Felipe

Julgamento

Amanda Santana Reis

Ser julgado sempre incomoda
E ninguém gosta
Ser julgado pela cor
Tudo fica ainda pior.

O racista julga
Xinga
Pura covardia
Brincadeira? Desculpas?
Nada justifica
Brincadeira diverte e alegre
Não humilha e nem julga.



Ruias Lopez

Junto e misturado

Lucas Lopes Alves

Bebedouro da direita para o branco
Da esquerda para o preto.

Banheiro de branco à direita
Banheiro de preto dobre a esquerda.

A sala de aula do primeiro andar é para branco.
A sala de aula no fundo do corredor é para o preto.

Nas novelas
O negro é motorista ou faz faxinas.
Mulheres brancas
Sempre são atrizes principais.

De repente
Mandela
Obama
Carolina
Carlos
Joana
Transformaram a realidade.

Já está passando da hora
Desse mundo mudar
Fraternidade
Oportunidades para todos
Igualdade
Tudo separado?
Prefiro tudo junto e misturado

OBAMA



CAROLINA DE JESUS



JOANA
FELIX



CARLOS DE ASSUMPCÃO



MANDELA

Isabella

Luau

Yasmin Apolinário Ferreira

A Lua
A escola
Nossas famílias
O poeta
A música
Os poemas
E as poesias

O Luau era só poesia
Protesto contra todas as formas de preconceito
Berimbau
Batuque
Um arco-íris
E até a Princesa Isabel
As cores da África trouxeram lembranças
Espalhando cultura.

Aplausos para os poemas
Por nós declamados
Aplausos para o poeta
Que protesta.

Nosso Luau
Foi mesmo uma noite
De pura magia e poesia.



Leonardo

Menino e Passarinho

Heitor Rodrigues Caramori

Havia um menininho
Que morava num quilombo
Havia um passarinho
Que vivia no seu ninho.

O passarinho era livre de montão
Mas, o menininho não.

O passarinho era brincalhão
E o menininho
Vivia na solidão.

Um dia o passarinho
Encontrou o menininho
Quanta emoção
No Quilombo de Palmares
Havia negro
Havia coragem
E muita solidão.

O passarinho arrumou uma solução
Libertou o menino da prisão
O menino agora brinca
Joga bola, pula corda e solta pião
A liberdade faz bem ao coração.



Selena

Minha escrita

Isabella Rodrigues Bordini

Queimar veículo parado?
Bater panela na janela?
Quebrar vidros
Apedrejar carros
Isto é protestar?
Se for, quero não.
Prefiro usar a minha escrita.

Assumpção protesta com poesias
Joana protesta com experimentos científicos
Carolina protestava escrevendo
E eu protesto assim como eles
Escrevo...
Escrevo para ser lida e ouvida
Escrevo para dizer que chega de exclusão.

O mundo mudou
A tecnologia revolucionou
Mas o racismo não modificou
Permanece.... Infelizmente.

As correntes do preconceito
Permanecem entre aqueles
Que não acordaram
E que se tornaram escravos de suas crenças.

Para protestar
Escrevo.



Lucas Pinheiro

No quilombo

Francisco Pereira Walderrama

Nos quilombos
Entre muitos foragidos
Um lutador surgia
Seu nome era Zumbi
Palmas para Palmares.

No quilombo
Entre muitos foragidos
Um ideal surgia
Liberdade!

Um quilombo
Entre muito foragidos
Bem no meio da mata
Recebia
O negro que sofria.

No quilombo
Todos chegavam
Tristes, infelizes
Mas eram meio Dons Quixotes
Sonhavam e acreditavam
A liberdade os faria felizes.



Maria Clara

Notícias

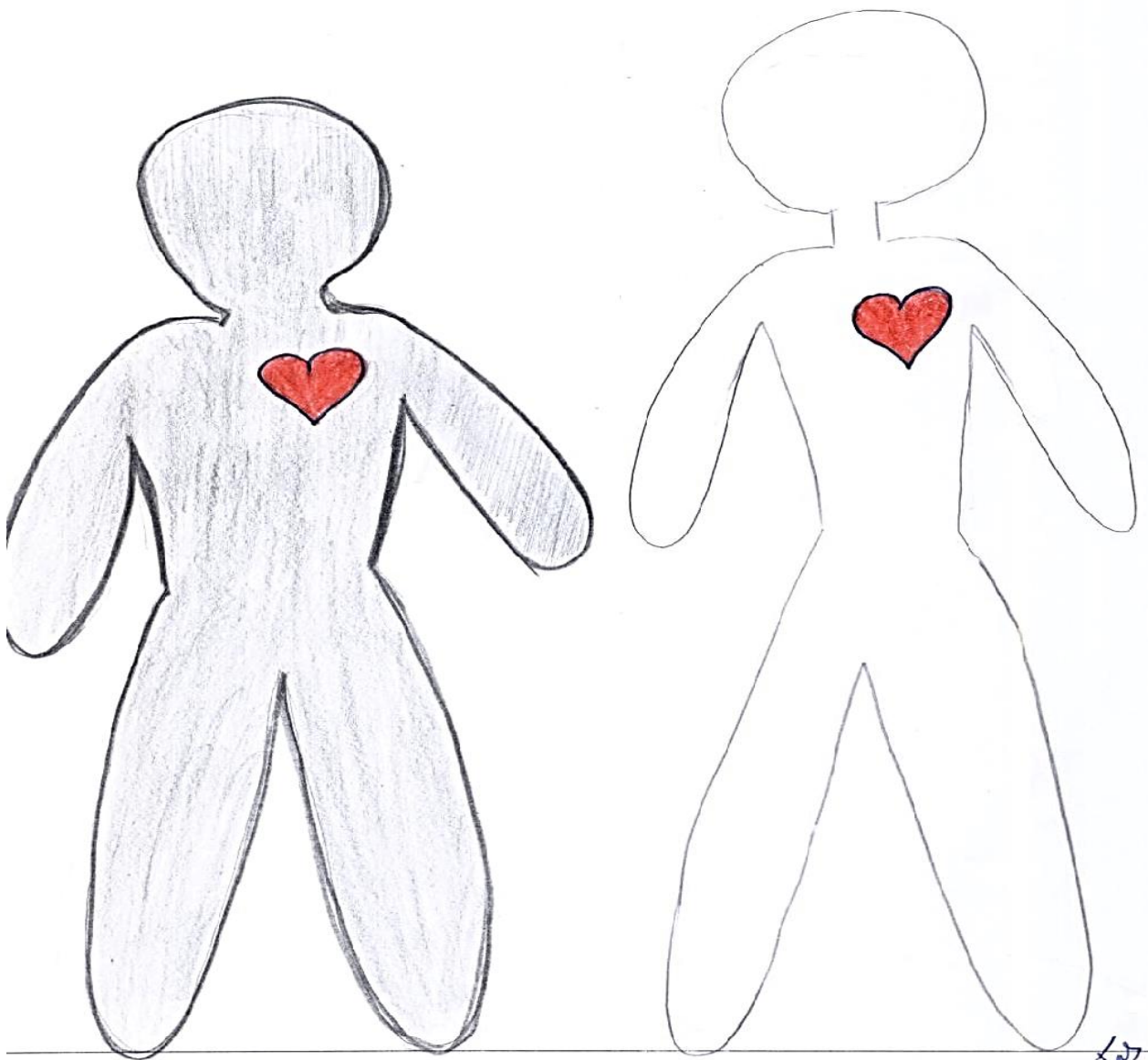
Alice Cristina Souza de Oliveira

Reportagens e notícias
Mostram que o racismo ainda existe
Que triste.

Notícias do passado?
Que nada
São notícias do presente:

Carta anônima com ofensas racistas
Uma dentista que não aceita ser atendida por trabalhadores negros
Estudante que chama o colega de escravo
Loja que chama cliente de macaco

Notícias do presente
Que deixa qualquer um doente
Cruzar os braços?
Que nada!
Quero fazer diferente.



Vitor Hugo Santos

Palavra que salva

Arthur Rufino Chaves

A palavra é nossa luta
Nossa voz
Nossa esperança
A palavra que não cala
Que traz a bem-aventurança.

Mas a palavra as vezes machuca
Magoa
Não traz nenhuma ajuda.

Palavra que traz inferioridade
Desesperança
Descrença
Desavença
Palavras que não fazem crescer
Mas adoecer.

Adoece a vitima
Adoece o agressor
Afinal, palavra mal dita
Enfraquece e irrita.

Racismo e preconceito
São palavras que devem ser extintas
Nem no dicionário deveriam aparecer.

A palavra deve salvar
Encantar
Fazer florescer



Yasmin

Passado, presente e futuro

João Paulo Carvalho Pradela

Negros sofriam?
Negros sofrem

Negros eram maltratados?
Negros são maltratados.

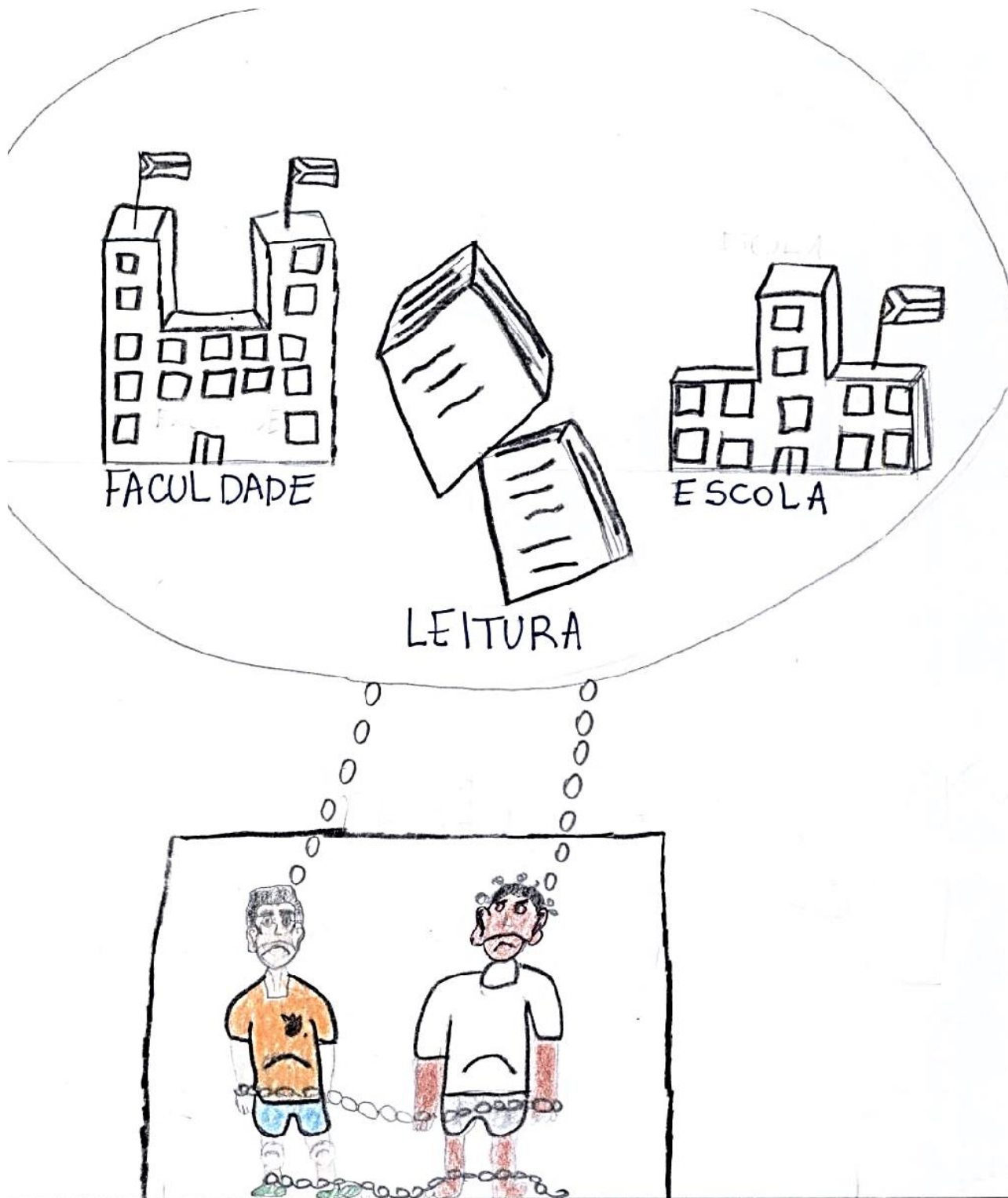
No passado a Princesa os libertou
Mas muitos ainda permanecem escravizados
Pelas atitudes racistas e preconceituosas.

A eles faltaram oportunidades
Nada de escola
Muito menos faculdade.

De acordo com pesquisas
O negro é maioria
No analfabetismo e nos presídios.

Passado e presente
Até agora
Nada diferente.

Se o futuro a nós pertence
Quero fazer tudo diferente.



Juan

Pela História afora

Vitor Hugo de Faria Borges

Pela História afora
Não caminho sozinho
Afinal, sou irmão de todo mundo
E todo mundo é meu irmão
Versos do poema de
Carlos de Assumpção.

Respeito
É a palavra de ordem
Respeito você
Você me respeita
Somos diferentes
E isso torna tudo bem mais legal.

Quando os africanos aqui chegaram
Trouxeram muito mais que seu trabalho
Arte, cultura, dança, música
Comida e alegria.

Pela História afora
Nunca estamos sozinhos
Afinal, sou irmão de todo mundo
E todo mundo é meu irmão
O racista que peça perdão.



Karolina

Preconceito

Vitor Hugo Dantas Tavares

Ele é negro, mas é limpinho
É negra, mas tem alma de branco
A coisa tá preta
Ele tem um pé na senzala
Cabelo ruim
Serviço de negro
Magia negra
Mercado negro
Coisa de preto
Inveja branca

Expressões preconceituosas
Transmitem dor
Vergonha e desamor.



Bruna

Quero uma explicação

Maria Luiza Gonçalves Cavalcante

Como explicar?
Parece algo sem explicação
Como explicar
Irmão desprezando irmão?

Como explicar?
Parece algo sem explicação
Como explicar
Irmão humilhando irmão?

Como explicar?
Parece algo sem explicação?
Como explicar
Irmão que não respeita irmão?

Por que tantos anos de escravidão?
A cor da pele te coloca em má situação?
Eu só gostaria de uma explicação.



João Henrique

Questão de pele

Eleonora Cintra Castro

O racismo praticado
O agressor na prisão há de ficar
Carregando consigo a dor
Que ao outro causou.

Branco ou preto
Preto ou branco
Não importa a cor
O que realmente importar
É um coração cheio de amor.

O negro feliz estava
Na África cantava e dançava
Chegou o agressor
Para longas viagens ao mar os levou
Causando dor e sofrimento
Muitos morreram de saudade e amor.

O agressor também sente dor
Ainda não se libertou
Das maldades que praticou.

Racismo é coisa ultrapassada
Não cabe mais em uma sociedade avançada.
Tudo é apenas questão de pele
Mas deveria ser apenas uma questão de amor.



Maria Luíza

Somos todos iguais

Laura Freitas Rodrigues

Racismo
Racismo
Racismo

Atitude errada
Preconceito não está com nada
Penso que não deveria existir.

Racismo
Racismo
Racismo

Para que tanto sofrimento
Constrangimento
Se todos somos iguais?

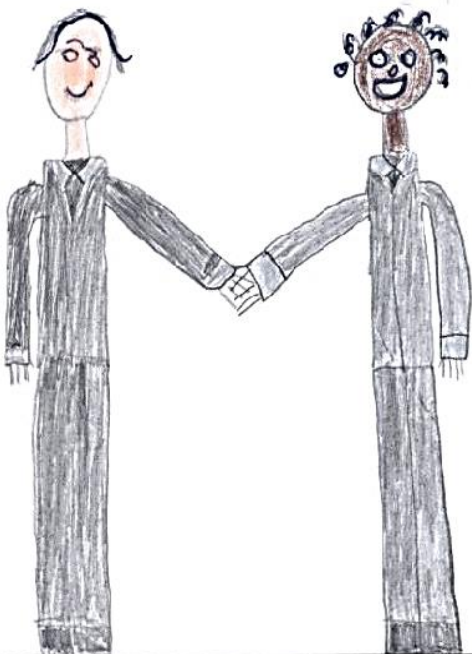
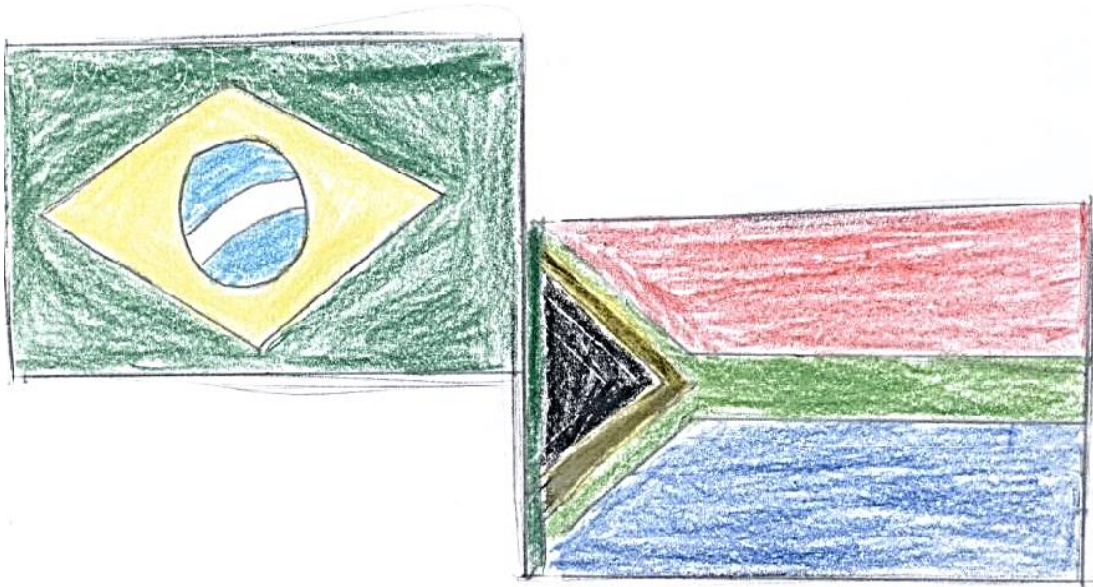


Heitor

Só em versos

Lucas Peixoto do Carmo

Preto versus branco
Branco versus preto
Prefiro
Preto em versos
Branco em versos
Pretos e brancos
Em estrofes e versos.



Lucas Chagas

Ser especial

Lucas Teixeira Chagas

O mal não é nada legal
Chateia e faz mal
Traz tristeza.

O bem é algo legal
Saudável
Traz beleza
Alegra e espanta qualquer tristeza.

Racismo
Preconceito
Desrespeito
Tudo isso é ilegal
E todo ser humano
Independentemente da cor
É um ser especial.



Arthur

Vida às diferenças

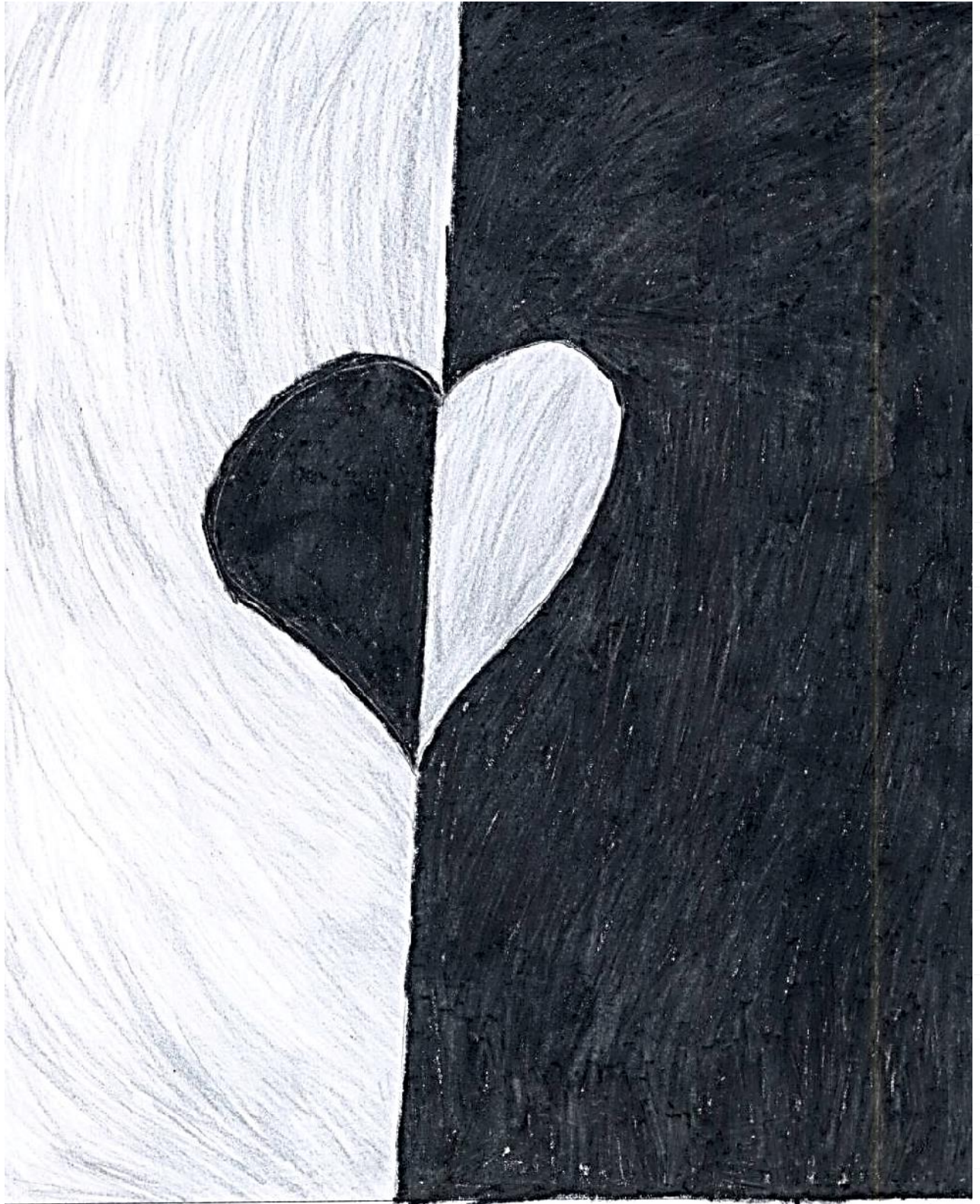
Pedro Rodrigues Santos

Deus criou o mundo
E fez a todos irmãos
Deixou muitos ensinamentos
Igualdade, paz, amor e união.

Independentemente da cor, crença ou religião
Condições sociais e financeiras
Não deve haver
Preconceitos ou desavenças
Que vença as diferenças.

Devemos buscar a igualdade
Promover um mundo mais justo
Livre do preconceito
Viva as diferenças.

Em meio a tantas pessoas
O preconceito, infelizmente chega
E quem não faz sua parte
Não terá defesa
Vida às diferenças.



Beatriz

Zumbi

Luís Felipe Souza Santos

Assumpção
Anda falando
Que Zumbi há de voltar
Que vai colocar ordem na casa
E botar tudo no lugar
Será?
Senhor Zumbi, por favor
Chega logo
Leva o racista para bem longe
Deixa aqui só quem for do bem
Deixa aqui só aquele for da paz.



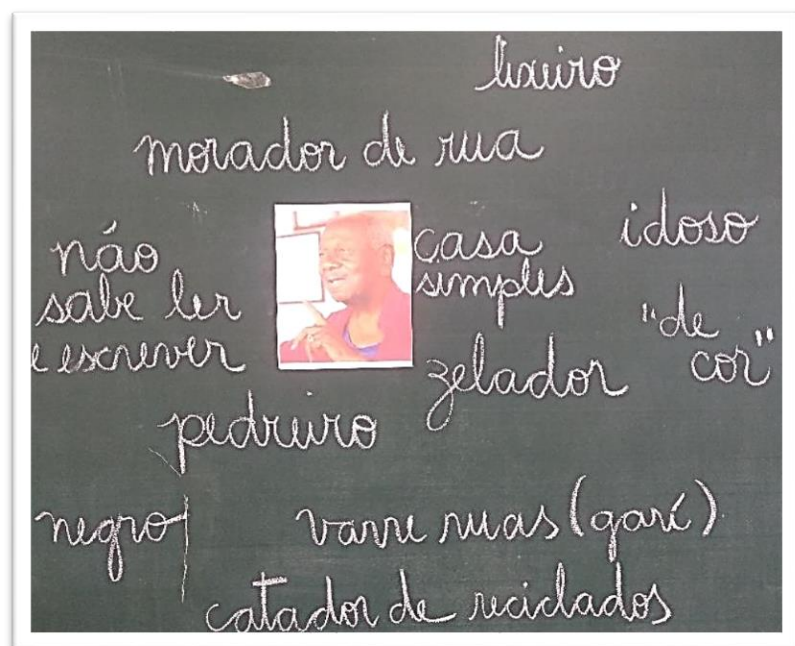
João Paulo

*ALBÚM
DE
FOTOGRAFIAS*

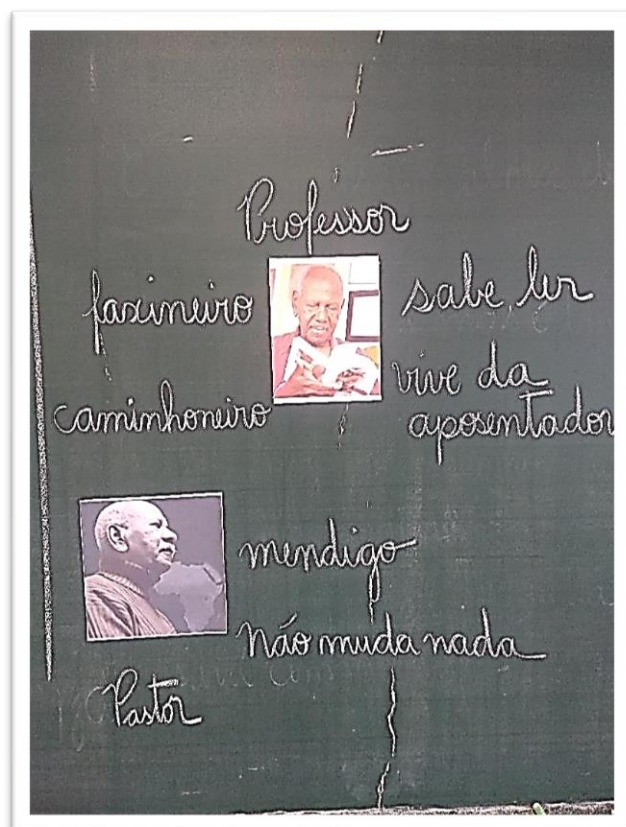


Apresentando o escritor e o projeto para as famílias dos alunos

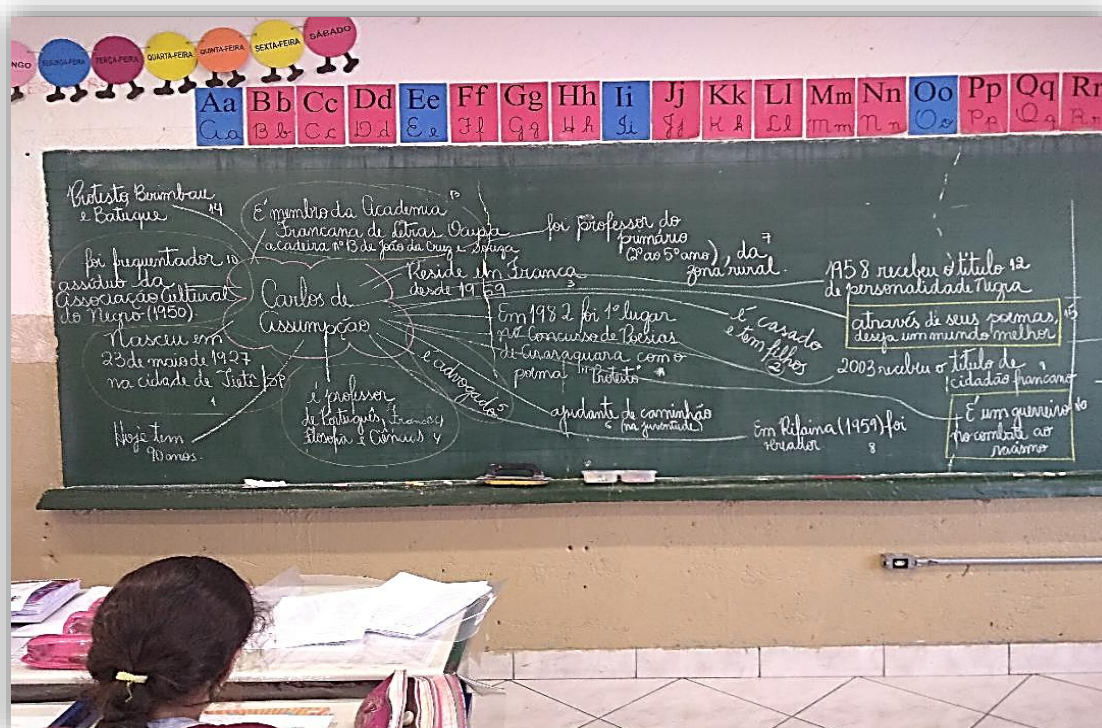




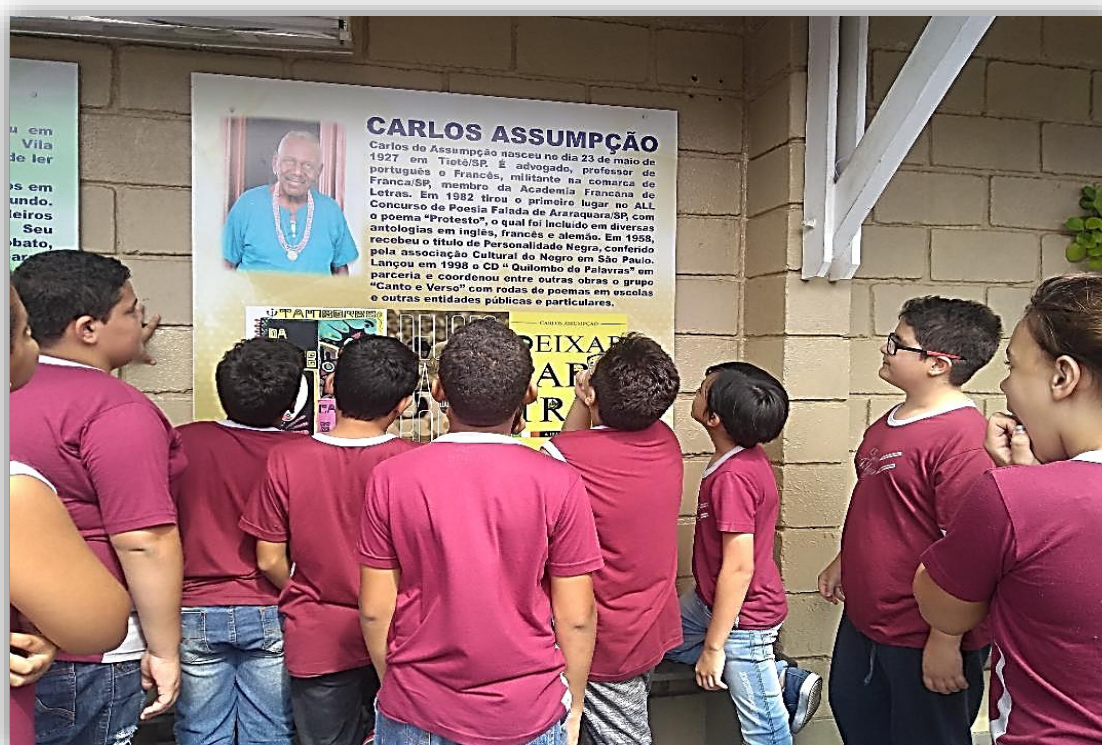
Quem é ele? Levantamento de hipóteses. Os alunos ainda não conheciam o poeta



Informações trazidas através das pesquisas



Conhecendo o Poeta



Os poemas selecionados

BERIMBAU

para Jorge Prado Teixeira, in memoriam

Ah Berimbau berimbau
Meu amigo berimbau

Berimbau anda falando
Que Zumbi há de voltar
E quando Zumbi chegar
Vai botar ordem na casa
Vai pôr tudo no lugar
Vai dar pão a quem tem fome
Cuidar do necessitado
Desprezado no país
Vai combater a pobreza
Fazer o povo feliz
Acender a liberdade
Dentro do peito da pátria
Como aqui nunca se viu

Ah Berimbau berimbau
Meu amigo berimbau

Berimbau anda falando
Que Zumbi há de voltar
E quando Zumbi chegar
Vai arrebentar corrente
Deitar porta trancada

A PRINCESA ISABEL

A princesa Isabel
Passou cheque sem fundo
Enganando todo mundo
A escravidão não acabou
A escravidão continua
Só não vê quem é cego
Ou tem a cabeça na lua

QUESTÃO DE SORTE

para José Batista da Silva

O negro era inteligente
O branco não
O negro era culto
O branco não
O negro era educado
O branco não
O negro era capaz
O branco não

Foram juntos pedir emprego
A uma mesma repartição
Umas três vagas havia
Fizeram sua inscrição

Decisão
O branco foi contratado
O negro não.

BATUQUE

Dança afro-tietense

Tenho um tambor
Tenho um tambor
Tenho um tambor

Tenho um tambor
Dentro do peito
Tenho um tambor

É todo enfeitado de fitas
Vermelhas pretas amarelas e brancas

Tambor que bate
Batuque batuque bate
Tambor que bate
Batuque batuque bate

Que evoca bravuras dos nossos avós

Tambor que bate
Batuque batuque bate
Tambor que bate
Batuque batuque bate

Tambor
Que bate o toque de reunir
Todos os irmãos

PROTESTO

Mesmo que voltem as costas
Às minhas palavras de fogo
Não pararei de gritar
Não pararei
Não pararei de gritar

Senhores
Eu fui enviado ao mundo
Para protestar
Mentiras ouropéis nada
Nada me fará calar

Senhores
Atrás do muro da noite
Sem que ninguém o perceba
Muitos dos meus ancestrais
Já mortos há muito tempo
Reúnem-se em minha casa
E nos pomos a conversar
Sobre coisas amargas
Sobre grilhões e correntes
Que no passado eram visíveis
Sobre grilhões e correntes
Que no presente são invisíveis
Invisíveis mas existentes
Nos braços no pensamento
Nos passos nos sonhos na vida
De cada um dos que vivem
Juntos comigo enfeitados da Pátria

IRMÃO DE TODO MUNDO

Eu sou Carlos de Assumpção
Sou irmão de todo mundo
Todo mundo é meu irmão

Você sabe donde eu vim
Você sabe donde eu vim
Vim do quilombo de Palmares
Sou descendente de Zumbi

Sou negro cor de fumaça
Sou negro cor de uva passa
Sou irmão de todo mundo
Todo mundo é meu irmão

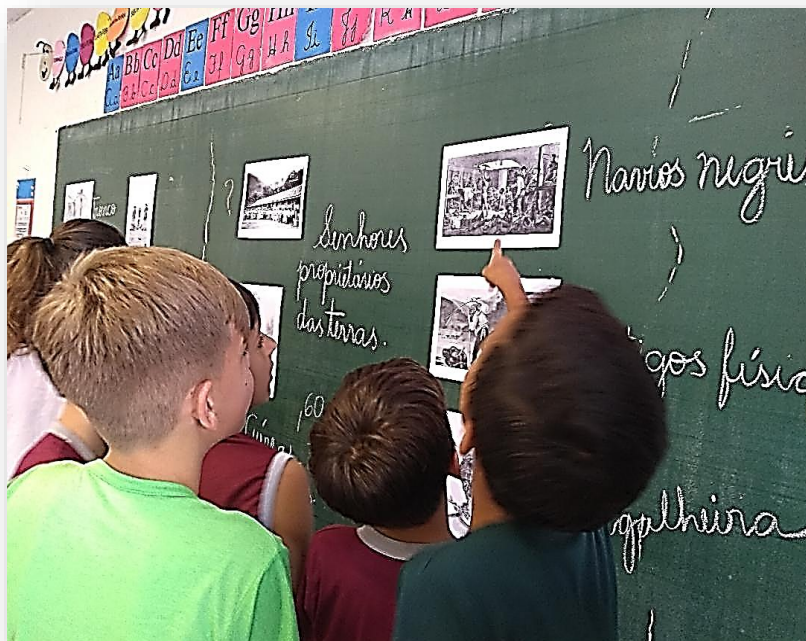
Todo mundo é meu irmão
Mas o racista não
Racista não é meu irmão

ARCO-ÍRIS

Nós somos Dons Quixotes
Em cavalos de sonhos vamos
Por toda parte da cidade
Semeando palavras como sementes
Dividindo o pão do bem mostrando caminhos
Levando esperanças a quem não tem

Nós somos Dons Quixotes não importa
De sonhadores o mundo tem precisão
A vida será céu quando todos os homens
Trouxerem as estrelas aqui pro chão

Buscando nos fatos históricos explicações para a compreensão e interpretação para os poemas de Carlos de Assumpção





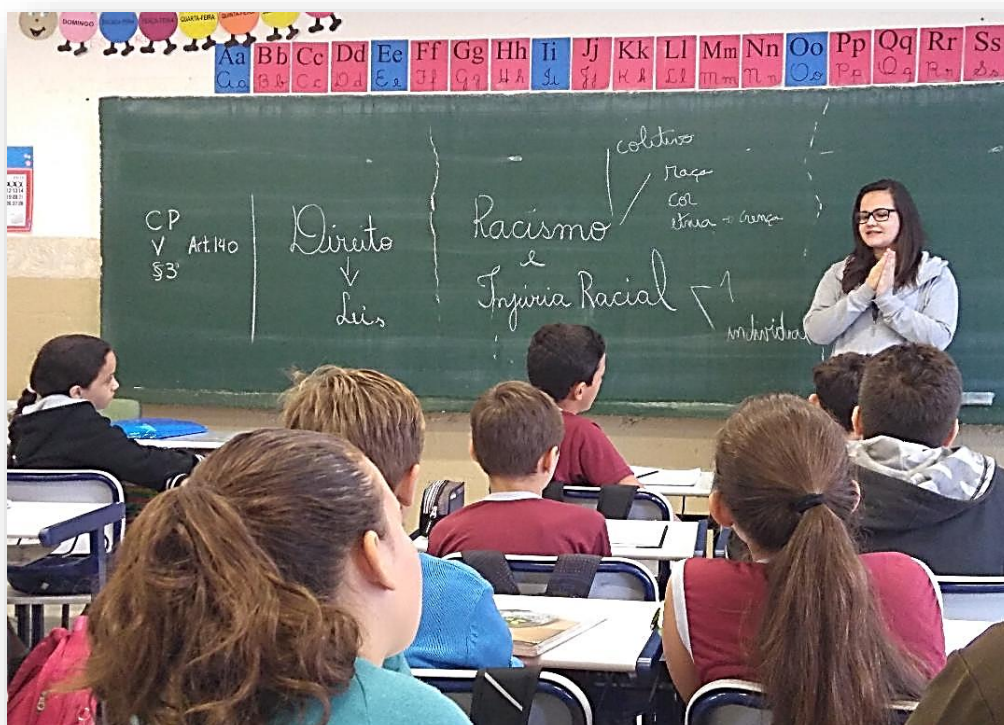
Cartas para o poeta



A visita surpresa



Palestra: Racismo e Injúria Racial



Colhendo Poemas



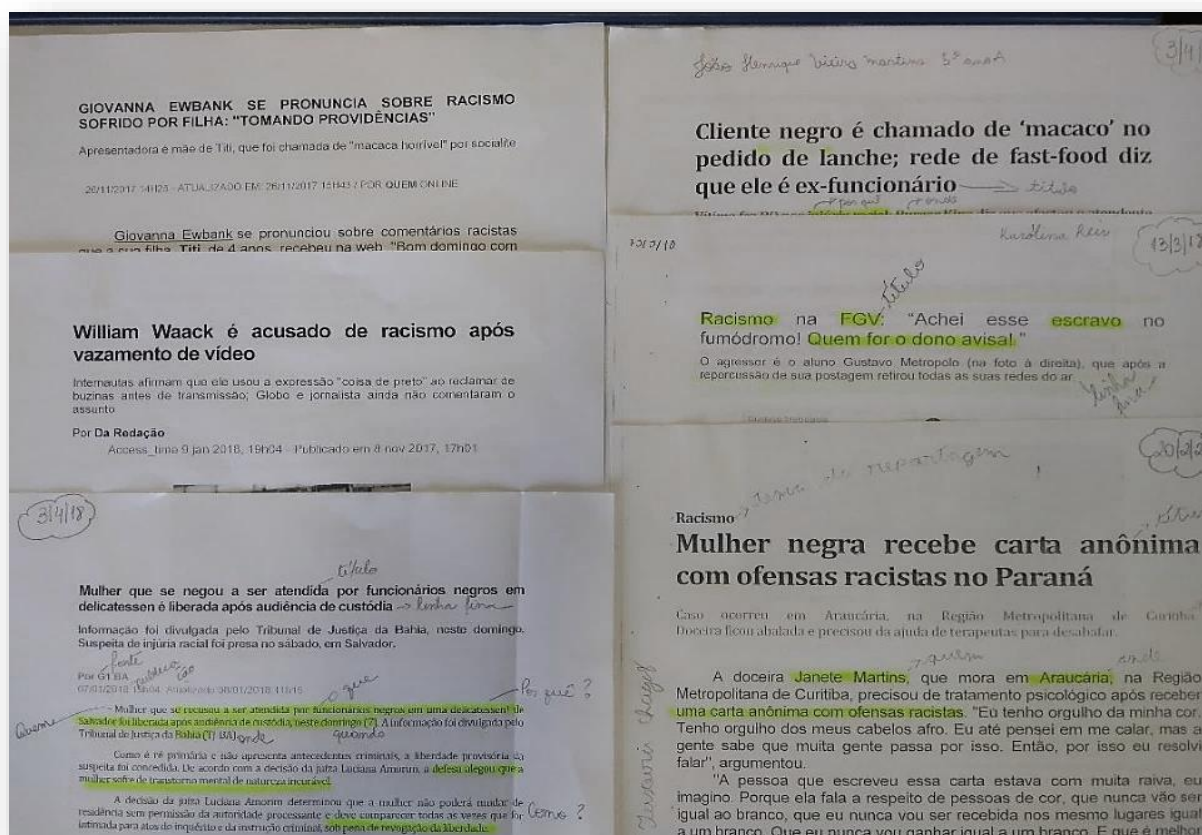
Máscaras Africanas



Aula de Arte



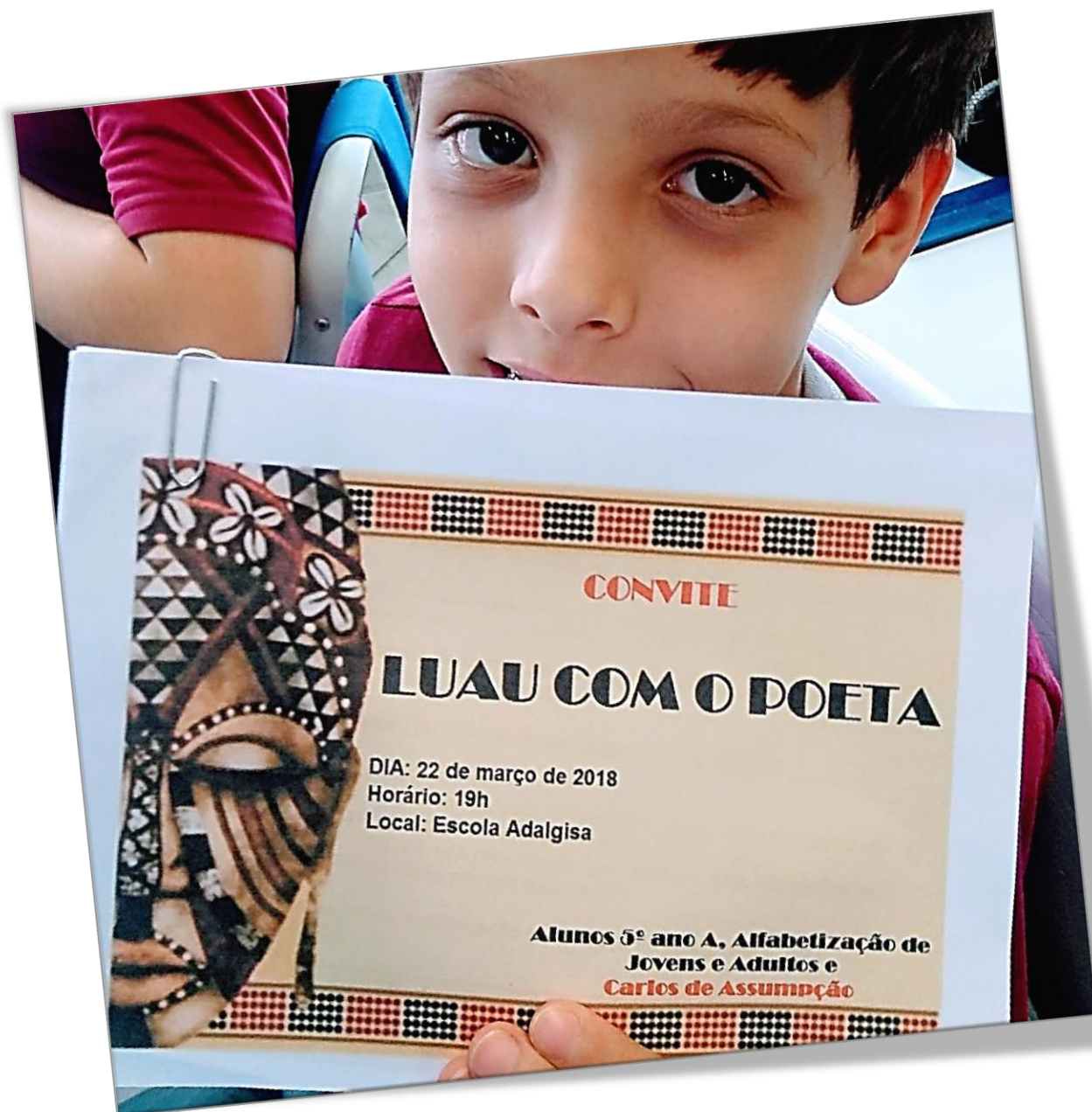
Reportagens trabalhadas



Obras consultadas



O convite para o Luau



O “Luau com o poeta”





Declamando os poemas de Carlos



Momentos Luau







Participação das famílias na declamação de poemas



Momentos Luau: o poeta e as famílias dos alunos



Momentos Luau



As frutas do Luau

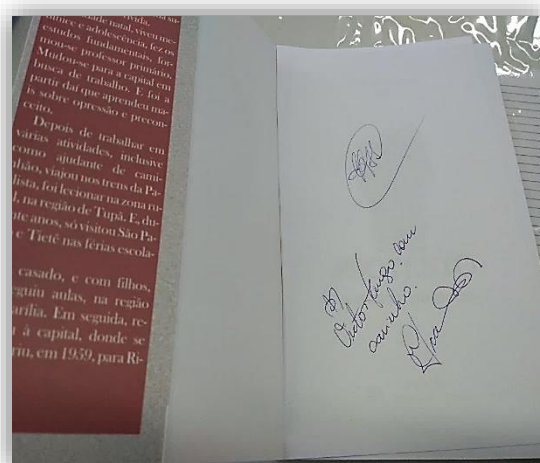


1

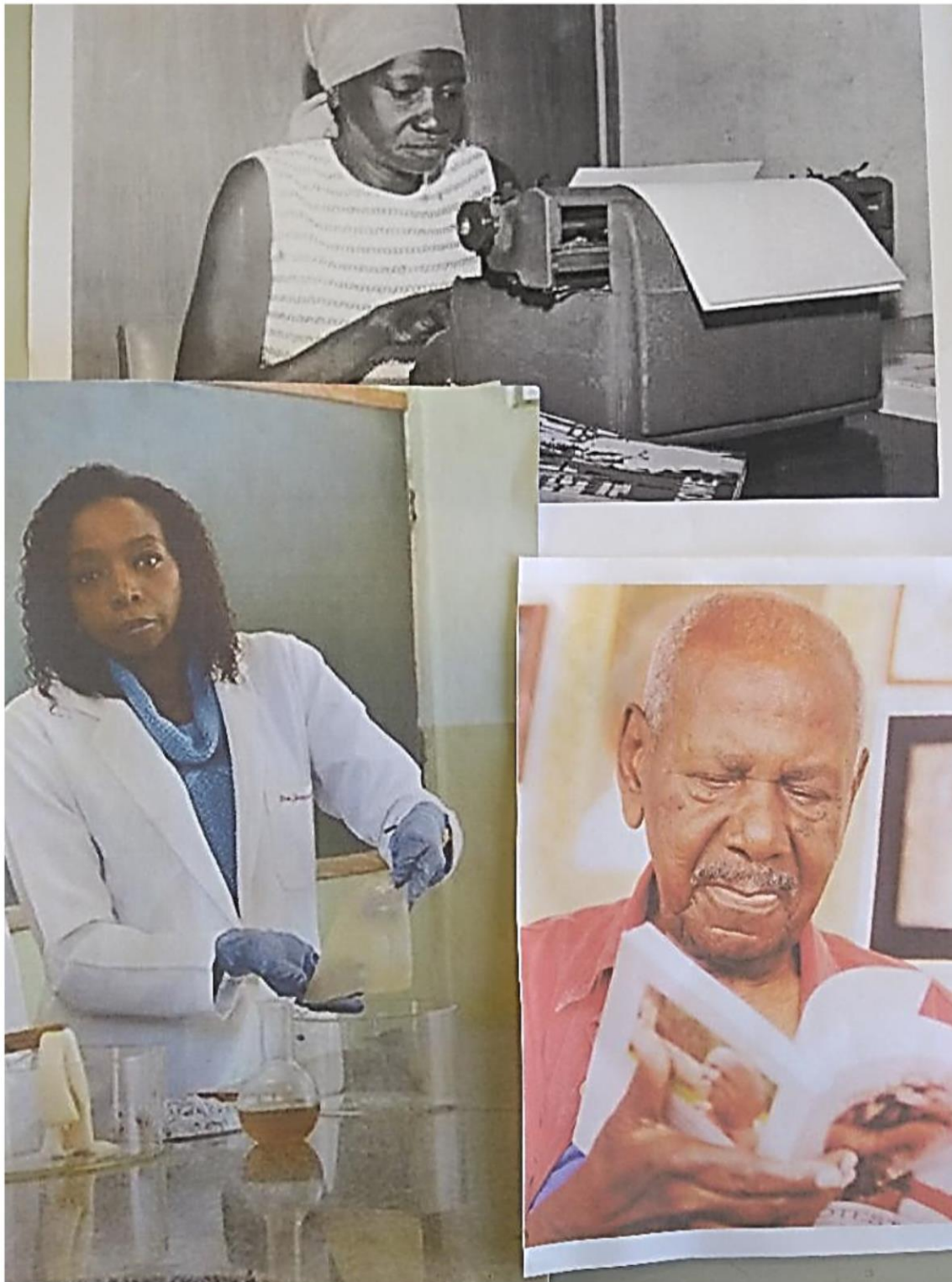
Inauguração do Paineiro do escritor



Autógrafos



Exemplos de superação e fontes de inspiração



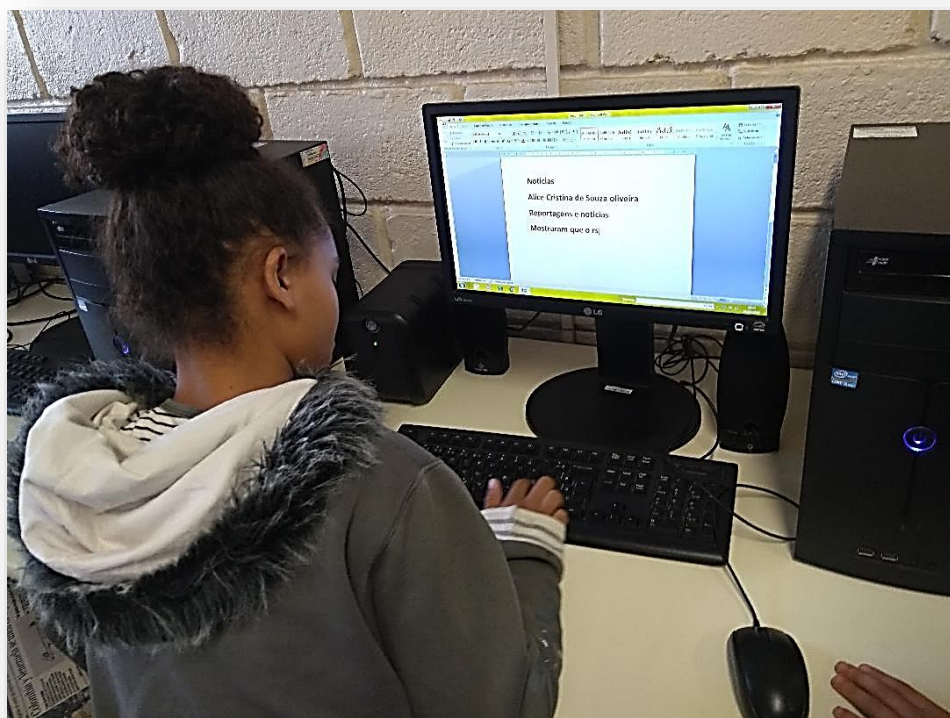
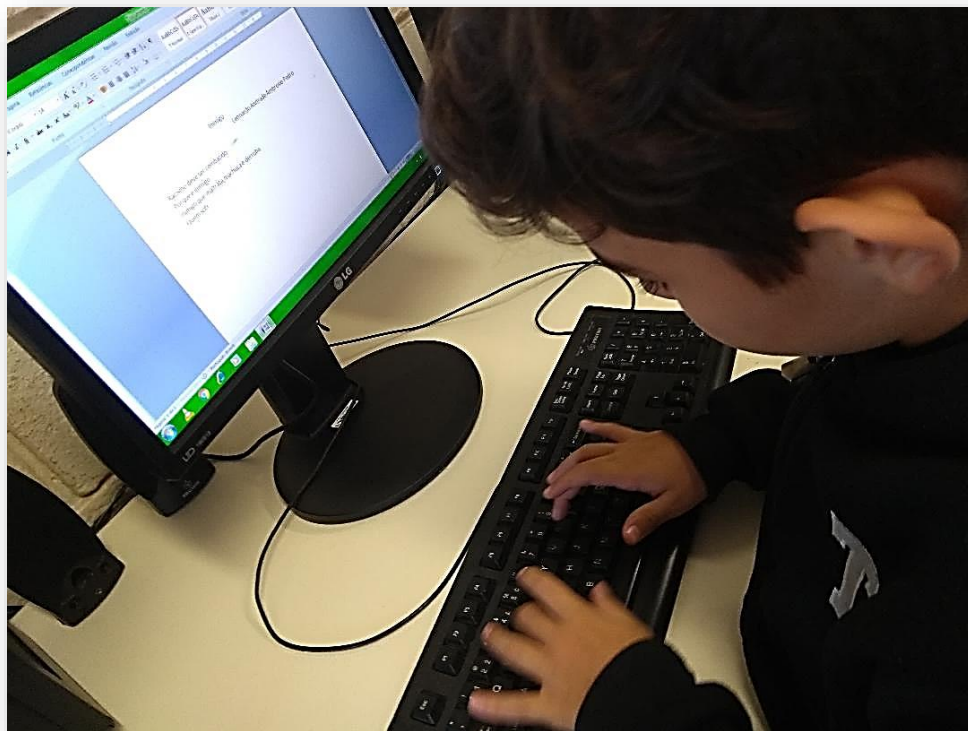
Poemas de autoria dos alunos: a produção escrita

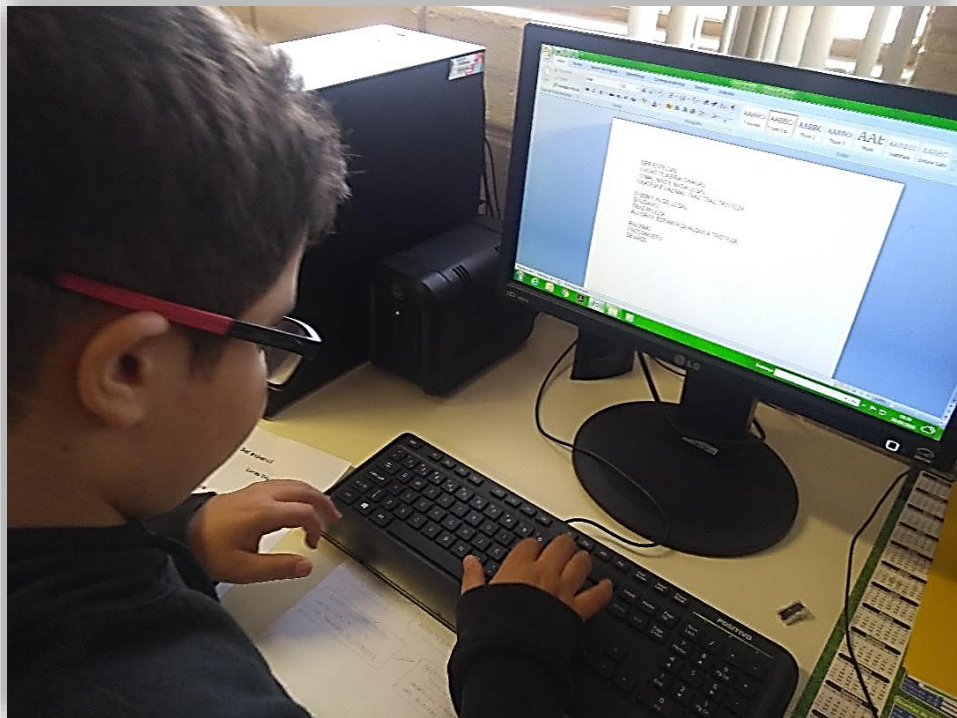


Revisão: sugestões de melhorias



Digitando os poemas de autoria

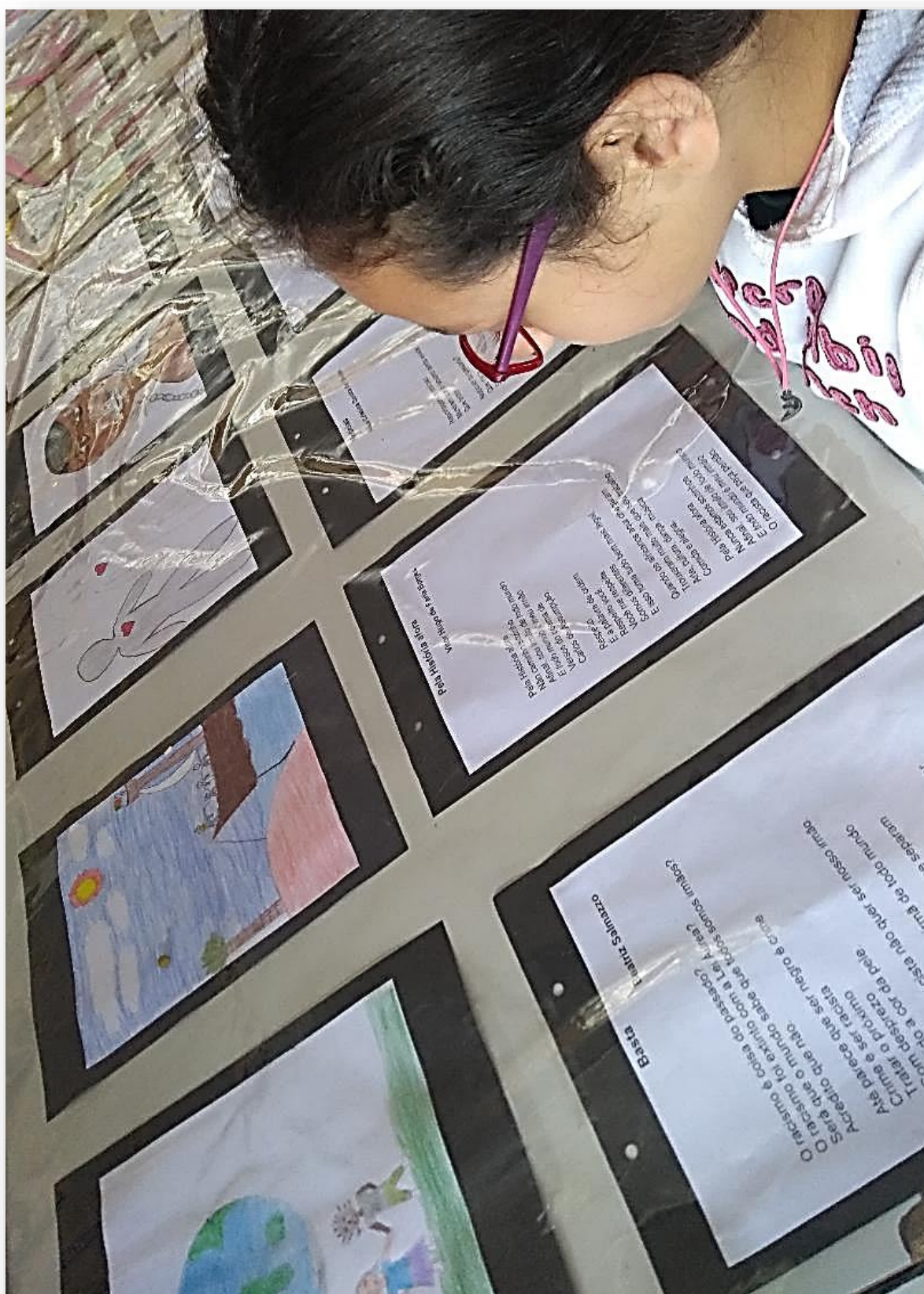




Convite para exposição dos poemas



Exposição dos poemas de autoria dos alunos

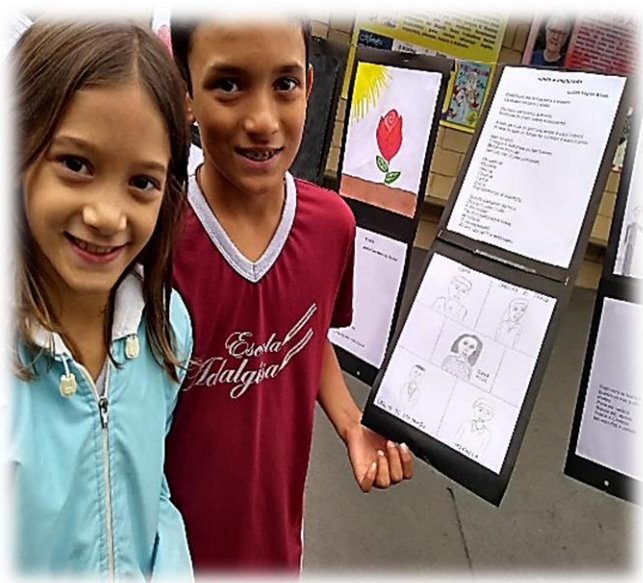


Visita das famílias à exposição

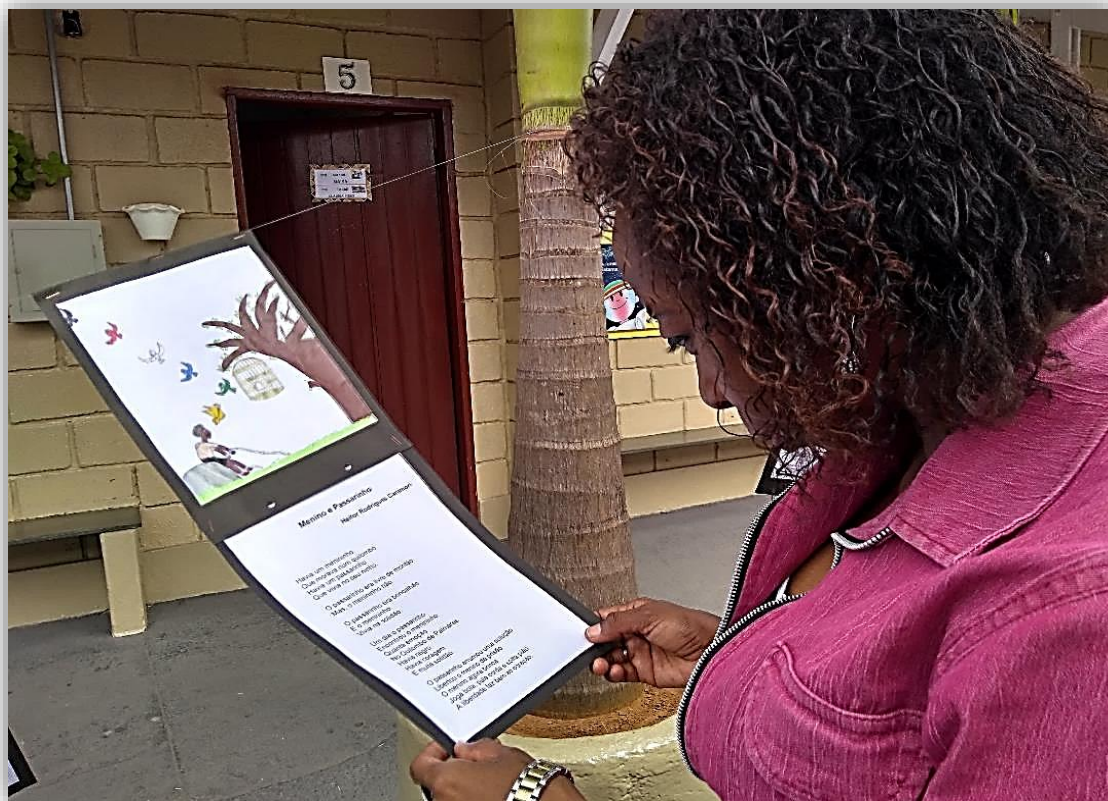


Varal de Poemas





Cientista Joana Felix visita a exposição



Os Poetas apresentam o projeto, seus poemas e entrevistam Joana Felix



Os Poetas da escola!



Sem preconceito

**Participação especial: Alunos
da Alfabetização de Jovens e
Adultos- AJA/SME- AJA Frei
Germano de Annecy**

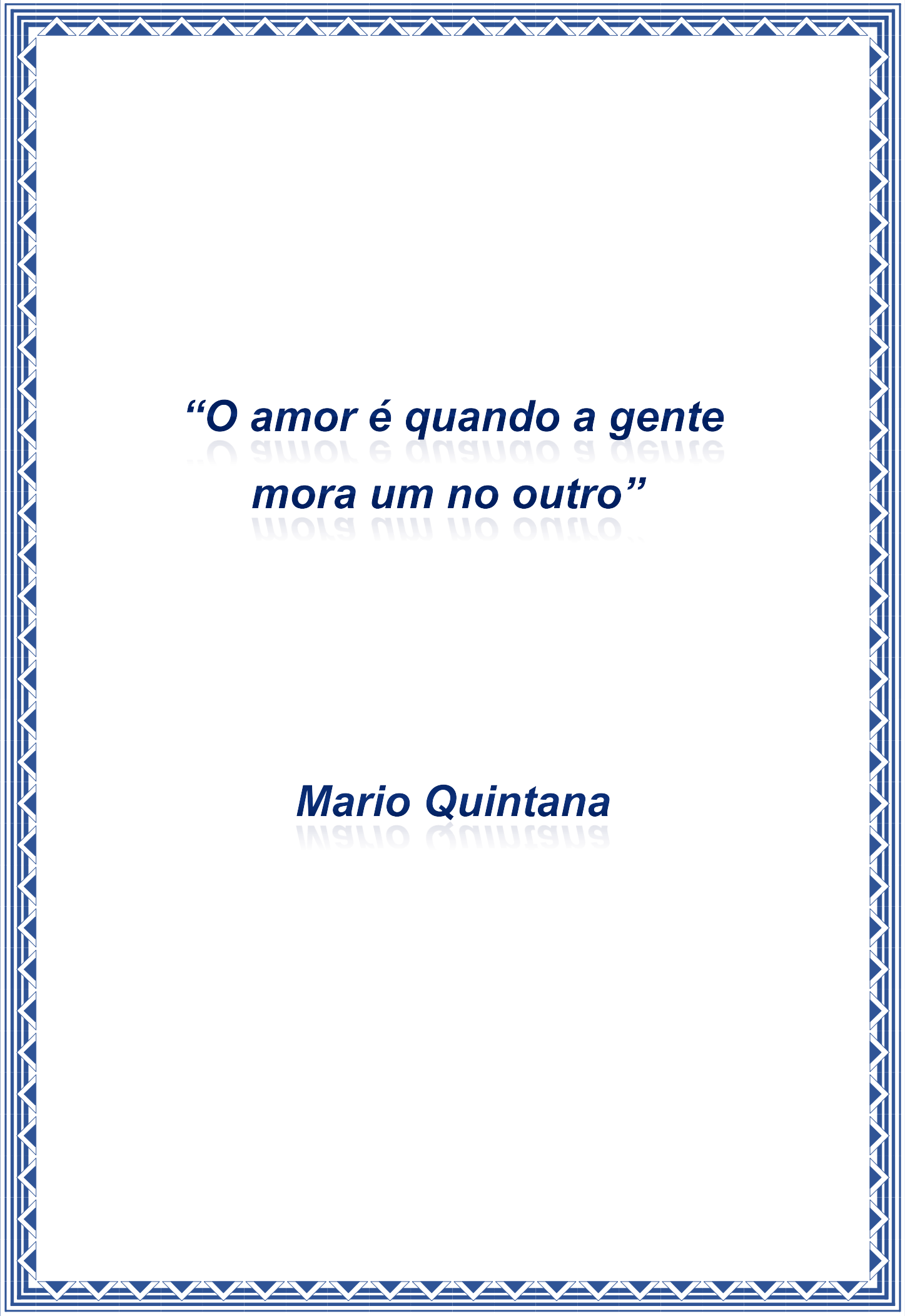
Preconceito, não.
Exigimos respeito
Nada de humilhações
Só respeito.

Superação, dignidade e aceitação
Preconceito, amor e respeito não caminham juntos
Branco e negro
Todos especiais
Todos iguais.

Alma e amor não possuem cor
Oportunidades para todos
Não ao racismo
Sim a igualdade e dignidade racial.

Precisamos oferecer mais amor ao próximo
Independentemente da cor, credo, etnia ou religião
Respeito e zelo
Presente e Futuro
Livres do preconceito.





***“O amor é quando a gente
mora um no outro”***

Mario Quintana

Elise Cristina de Souza Oliveira

Amanda Santana Reis

Arthur Rufino Chaves

Beatriz Salmazzo

Bruna Lauren de Oliveira

Dilbera Graziela Cardozo da Silva

Elenora Cintra Castro

Fernando Pereira Ualderson

Glória Rodrigues Carmona

Isabella Rodrigues Bordini

João Henrique Vieira Martins

João Otávio Ribeiro

João Paulo Carvalho Bradea

Juan Pablo Pimenta da Silva

Karolina Reis

Karoline Maria Dias de Moraes

Laura Freitas Rodrigues

Leonardo Unbrack Unbrósio Pedro
Lucas Hella Tolino Carvalho
Lucas Lopes Lins
Lucas Pinheiro do Carmo
Lucas Teixeira Chagas
Luis Felipe Souza Santos
Maria Clara Marin Oliveira
Maria Luiza Gonçalves Loualente
Pedro Rodrigues Santos
Stephany de Graça Oliveira
Vitor Hugo Santos Lavarez
Vitor Hugo de Faria Borges
Yasmin Cyrolinária Ferreira

Rita Marta Mozetti Silva





